

## Fundos DI

\*Livia Roberta de Araujo L. Zaparoli Pessin\*, Rosimeire C. B. de Carvalho\*, Mariângela Cazetta\*.

\*Especialização em Gestão Empresarial /Fatec Rio Preto/ São José do Rio Preto-SP/Brasil.  
e-mail: liviazaparoli@hotmail.com, rosicrisborges@yahoo.com e  
mariangela@fatecriopreto.edu.br.

**Resumo:** *O Brasil terminou o ano de 2015 e iniciou o de 2016, necessitado de ajustes na sua economia. O momento é marcado por um período de ajustes, provocado pelo alto custo de vida, pela falta de investimento estrangeiro e pelo desemprego. Os que buscarem entender o atual e difícil cenário econômico, poderão encontrar ótimas oportunidades, em que os juros altos podem proporcionar um crescimento do patrimônio, dentro de um tempo mais curto e com risco relativamente baixo. Portanto, o objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão sobre as opções de aplicação nos Fundos DI, para elencar os mesmos.*

**Palavras-chave:** *Economia, cenário, Fundo DI e investimento.*

**Abstract:** *Brazil ended 2015 and began 2016 in need of adjustments in its economy. The moment is marked by a period of adjustment, caused by the high cost of living, lack of foreign investment and unemployment. Those who seek to understand the current and difficult economic scenario, find great opportunities in which high interest rates can provide growth equity, within a shorter time and with relatively low risk. Therefore, the objective of this study is to provide a reflection on the application options in DI funds, to list the same.*

**Keywords:** *Economy, scenario, DI funds e investment.*

### 1. Introdução

Em 2015, a economia brasileira se deteriorou de forma expressiva e, em princípio, o cenário de incertezas deve permanecer em 2016. O clima de insegurança e falta de credibilidade do governo trouxe um aumento relevante na inflação. De um lado perdemos o controle do câmbio, a entrada de capital estrangeiro e o grau de investimento do país. Do outro lado cresceu volatilidade do mercado financeiro e da bolsa de valores. Em qualquer circunstância, não se pode esquecer a regra financeira de que para um nível de retorno, sempre há um nível esperado de risco, ou seja, não há retorno sem qualquer risco financeiro (MALVESSI, 2016, p.18).

Desse modo, a maior armadilha em um cenário de juros altos são as aquisições por impulso, por outro lado, se o crédito fica mais caro, com a elevação do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), o investidor passa a ter a disposição excelentes opções de investimento em renda fixa, com retornos maiores e risco baixo.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é verificar, através de análises bibliográficas, os níveis de retorno de uma dentre variadas formas de investimentos: a renda fixa. Para isto, será feita uma análise comparativa de dados de rentabilidade dos investimentos. A população ao investir seu capital na caderneta de poupança, que é o investimento mais conhecido por grande parte da população, busca uma aplicação com rentabilidade fixa e com risco quase nulo. Fato também decorrente em fundos DI (Certificado de depósitos interbancário) que apesar de algumas variações, segue normas fixas com poucos riscos, de acordo com Banco Central. (2012)

Assim, novas formas de investimentos estão se tornando populares, além da tradicional poupança, que sempre foi uma alternativa de investimento conservadora utilizada por grande parte dos investidores individuais.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo principal, por meio do estudo das oportunidades de investimentos atuais, estabelecer algumas reflexões financeiras, visando elencar ações assertivas sobre a melhor opção de investimento.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Fundos de Investimento Renda Fixa**

Segundo Cerbasi (2008), os investimentos em renda fixa caracterizam-se como aqueles que geram rendimentos fixos, onde a rentabilidade é previamente determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate da mesma. Em geral, o potencial de rendimento proporcionado por tais aplicações é que os rendimentos de aplicações variáveis, porém, os riscos de perda também são menores.

Fundos de Investimento são condomínios constituídos com o objetivo de promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes. Constituem-se num mecanismo organizado, com a finalidade de captar e investir recursos no mercado financeiro, transformando-se numa forma coletiva de investimento, com vantagens, sobretudo, para o pequeno investidor individual. Para Cerbasi (2008), os fundos de investimento são classificados principalmente quanto aos ativos nos quais eles estão autorizados a investir seu patrimônio.

Nos investimentos em renda fixa, a remuneração, ou sua forma de cálculo, é previamente definida no momento da aplicação. Andrezo & Lima (1999: 4) apresentam a seguinte definição de mercado de renda fixa:

O mercado de renda fixa caracteriza-se pelo conhecimento do ganho futuro, em termos nominais (taxa pré ou pós-fixada), enquanto, no mercado de renda variável, o ganho somente será conhecido na data da venda do papel.

Hoje os bancos dispõem de diversas formas de aplicações de renda fixa, porém, será abordado apenas Caderneta de Poupança e os Fundos DI, que são os mais populares e mais procurados pela maioria dos investidores de renda fixa.

### **2.2 Fundos DI**

Fundos DI, ou Fundos de Renda Fixa Referenciados DI, é um tipo de aplicação na qual se investe no mínimo 95% do patrimônio em Títulos do Tesouro Nacional e, por esta razão, estes são os fundos mais seguros para se investir no mercado, atrelados a CDI/SELIC.

O CDI é tratado no mercado como uma taxa e vem dos títulos emitidos por instituições financeiras chamadas CDI (Certificados de Depósito Interbancário). Esses títulos têm lastro em Títulos do Tesouro e são negociados exclusivamente entre as instituições financeiras a fim de sanarem os fluxos de caixas de curtíssimo prazo de uns bancos com os outros. Esse sistema gera fluidez ao mercado financeiro, pois quem tem excesso de depósitos em um dia cobre com recursos quem tem excesso de saques no mesmo. Assim sendo, a taxa cobrada pelos CDI, passou a ser utilizada como a taxa de referência para todas as aplicações financeiras bem como todas as operações de crédito do sistema financeiro. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2014).

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é uma aplicação de renda fixa com rentabilidade atrelada ao CDI, taxa pela qual os bancos fazem empréstimos entre si. Pode ser prefixado (remuneração conhecida já na compra do papel) ou pós-fixado, quando acompanha a variação do CDI. Tem cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), no limite de até R\$250.000,00 por CPF, válida para LC, LCI e LCA (CVM, 2014).

A Letra de Câmbio (LC), parecida com CDB, é um tipo de investimento emitido por financeiras, com cobrança de Imposto de Renda (IR). A remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada (CVM, 2014).

A letra de Crédito Imobiliário (LCI) e as letras de Crédito do Agronegócio (LCA), muito parecidas com o CDB, com remuneração de prefixada ou pós-fixada. A grande vantagem desses títulos é a isenção do Imposto de Renda (IR), o que os torna muito competitivos em relação do CDB (CVM, 2014).

O investimento em Títulos Públicos, distribuídos pelo Tesouro Direto, é feito via bancos e corretoras. Há os prefixados, com retorno definido na compra, e os pós-fixados, atrelados à variação da inflação (IPCA) ou da taxa básica de juros (SELIC). O vencimento dos títulos vai de 2018 a 2050. É possível comprar desde 1% do valor do título. O valor máximo é de 1 milhão de reais (VOCÊ S/A, 2016).

Qual é a taxa SELIC?	10,65%	Atualize: <a href="http://www.bcb.gov.br/?SELICDIARIOS">http://www.bcb.gov.br/?SELICDIARIOS</a>
Qual é o CDI?	10,55%	Atualize: <a href="http://www.cetip.com.br/">http://www.cetip.com.br/</a>
Rentabilidade da Poupança	7,455%	

COMPARATIVO POUPANÇA X CDB					POUPANÇA X CDB: % EM ANOS			
	Prazo e Imposto de Renda				Rentabilidade durante n° de anos			
	Até 6 meses	Até 1 ano	Até 2 anos	Mais de 2 anos	2	10	20	
	22,50%	20%	17,50%	15%				
105%	8,59%	8,86%	9,14%	9,42%	Poupança	15,466%	105,242%	321,243%
104%	8,50%	8,78%	9,05%	9,33%	105% do CDI	19,718%	145,925%	504,793%
103%	8,42%	8,69%	8,96%	9,24%	104% do CDI	19,522%	143,917%	494,956%
102%	8,34%	8,61%	8,88%	9,15%	103% do CDI	19,326%	141,924%	485,272%
101%	8,26%	8,52%	8,79%	9,06%	102% do CDI	19,130%	139,945%	475,737%
100%	8,18%	8,44%	8,70%	8,97%	101% do CDI	18,935%	137,981%	466,350%
99%	8,09%	8,36%	8,62%	8,88%	100% do CDI	18,739%	136,031%	457,108%
98%	8,01%	8,27%	8,53%	8,79%	99% do CDI	18,544%	134,096%	448,010%
97%	7,93%	8,19%	8,44%	8,70%	98% do CDI	18,349%	132,175%	439,053%
96%	7,85%	8,10%	8,36%	8,61%	97% do CDI	18,154%	130,268%	430,236%
95%	7,77%	8,02%	8,27%	8,52%	96% do CDI	17,959%	128,376%	421,555%
94%	7,69%	7,93%	8,18%	8,43%	95% do CDI	17,764%	126,497%	413,010%
93%	7,60%	7,85%	8,09%	8,34%	94% do CDI	17,569%	124,632%	404,598%
92%	7,52%	7,76%	8,01%	8,25%	93% do CDI	17,375%	122,782%	396,316%
91%	7,44%	7,68%	7,92%	8,16%	92% do CDI	17,181%	120,944%	388,164%
90%	7,36%	7,60%	7,83%	8,07%	91% do CDI	16,987%	119,121%	380,140%
89%	7,28%	7,51%	7,75%	7,98%	90% do CDI	16,793%	117,311%	372,241%
88%	7,20%	7,43%	7,66%	7,89%	89% do CDI	16,599%	115,514%	364,465%
87%	7,11%	7,34%	7,57%	7,80%	88% do CDI	16,406%	113,731%	356,811%
86%	7,03%	7,26%	7,49%	7,71%	87% do CDI	16,212%	111,962%	349,277%
85%	6,95%	7,17%	7,40%	7,62%	86% do CDI	16,019%	110,205%	341,861%
84%	6,87%	7,09%	7,31%	7,53%	85% do CDI	15,826%	108,461%	334,562%
83%	6,79%	7,01%	7,22%	7,44%	84% do CDI	15,633%	106,731%	327,377%
					83% do CDI	15,440%	105,013%	320,305%

Figura1: Planilha de comparação entre Poupança, CDIs e LCIs.

Fonte: EU QUERO INVESTIR, 2016.

### 2.3 Taxas

A SELIC, nada mais é que um sistema computadorizado utilizado pelo governo, a cargo do Banco Central do Brasil, para que haja controle na emissão, compra e venda de títulos (ASSAF NETO,1999).

A Taxa Selic é obtida pelo cálculo da taxa média ponderada dos juros praticados pelas instituições financeiras. Além de servir como um parâmetro para as demais taxas da economia, o aumento e diminuição da Selic também possui profunda influência no seu dia a dia e na economia do Brasil. Devido a sua importância, é fundamental que exista um meio transparente e confiável para decidir os rumos da mesma, e isso é feito através do **COPOM** (ASSAF NETO,1999).

Em 1996, o Brasil criou o Comitê de Política Monetária, responsável por definir a taxa de juros básica da economia e estabelecer as regras da quantidade de dinheiro em circulação no país. Para definir a taxa SELIC são realizadas oito reuniões por ano. (ANDREZO & LIMA, 1999).

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), medido mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do país (CVM,2014).

## **2.4 Poupança**

A Caderneta de Poupança, ou somente Poupança, é o tipo de investimento considerado mais tradicional e seguro. Permite que investidores mais conservadores apliquem seus recursos sem correr grandes riscos, embora eles existam. Quase todos os bancos comerciais oferecem essa modalidade de investimento e não é preciso ser correntista para investir. (CVM, 2014).

Tradicionalmente, o rendimento da poupança sempre foi determinado pela variação da TR (Taxa Referencial) mais juros de 0,5% ao mês. Entretanto, as regras sofreram alteração em 04 de maio de 2012. Os depósitos realizados a partir dessa data têm rendimento vinculado à meta da taxa Selic determinada pelo Banco Central do Brasil. Se a meta para taxa básica de juros da economia for superior a 8,5%, a remuneração será de 0,5% ao mês. Por outro lado, se a meta Selic for igual ou menor que 8,5%, os juros da caderneta de poupança são reduzidos para 70% da Selic mais a TR.

No atual patamar da Selic, o rendimento da poupança permanece em 0,5% ao mês, o que dá um total de 6,17% ao ano acrescido da TR (que tem o seu índice determinado diariamente pelo Banco Central). Esse pagamento de juros e TR é depositado na conta poupança no dia do aniversário (se você depositou em 5 de abril os dividendos são pagos em 5 de maio). O dinheiro aplicado e retirado com menos de 30 dias não rende juros. (CVM, 2014).

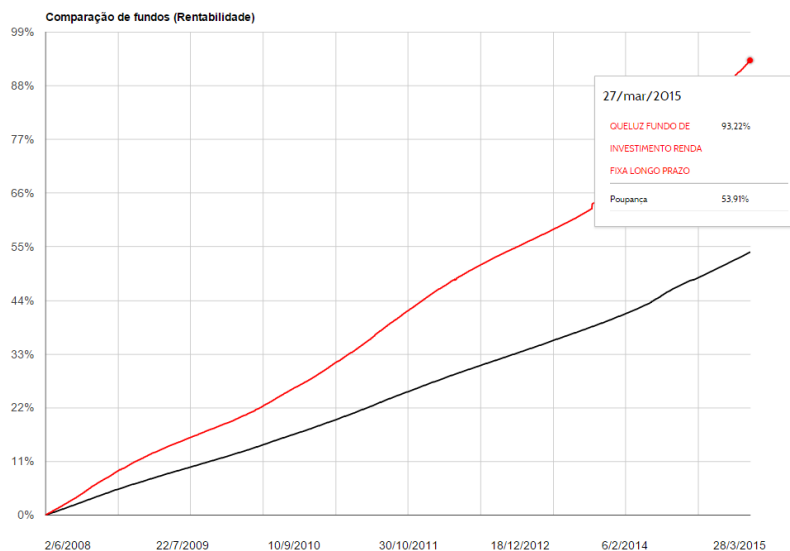


Figura2: Gráfico comparativo entre um Fundo Referenciado DI e a Poupança  
 Fonte: EU QUERO INVESTIR, 2016.

### 3. Materiais e Métodos

Este estudo teve caráter Bibliográfico, pois envolveu procedimentos de pesquisa descritiva de outras fontes, seguida dos procedimentos de análises e ~~porque~~ estabeleceu as metodologias para o estudo do fundo DI e Caderneta de Poupança.

### 4. Conclusão

No cenário atual, a inflação tem sido maior do que a rentabilidade da poupança. Na prática quem investe nela atualmente está literalmente perdendo dinheiro e poder de compra.

Os fundos DI, se mostram mais promissores para esse momento de 2016, com juros altos, inflação e desemprego, crescendo. Historicamente, o Brasil sempre ofereceu altas rentabilidades na renda fixa.

Portanto, cabe ao investidor controlar as possibilidades de insucesso e criar condições para o êxito do rendimento do seu dinheiro, buscando as melhores práticas e ferramentas necessárias para tal.

### Referências

ANDREZO, A.F., LIMA, I.S., *Mercado Financeiro*. São Paulo: Pioneira, 1999.

ASSAF NETO, A. *Mercado Financeiro*. São Paulo: Atlas, 1999.

ALMEIDA, A. *et. al.* **O mercado de valores mobiliário brasileiro** / Comissão de Valores Mobiliários. 3.ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

BACEN, Banco Central do Brasil, Disponível em: <[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)>. Acesso em: 20/08/2012.

CERBASI, Gustavo. Investimentos Inteligentes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

EU QUERO INVESTIR Disponível em <<http://www.euqueroinvestir.com/rendimento-poupanca-juros-conta/>>. Acesso em: 02/06/2016.

MALVESSI, O. **As boas pedidas de 2016**. [Editorial] Especial VOCÊS/A, n26, p18, jan, 2016.